

Resultados
9 Meses 2006





ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES	1
BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	2
ENVOLVENTE DE MERCADO	2
INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	4
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	4
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	5
3. INVESTIMENTO	10
4. BALANÇO CONSOLIDADO	10
INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	11
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	11
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	13
3. GAS & POWER.....	14
IMPACTO DO PROCESSO DE UNBUNDLING.....	15
EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO 3ºTRIMESTRE 2006	16
PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS.....	19
RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E AJUSTADOS.....	19
1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO	19
2. EVENTOS NÃO RECORRENTES	20
3. RECONCILIAÇÃO GAS & POWER.....	22
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	23
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	23
2. BALANÇO CONSOLIDADO	24
INFORMAÇÃO ADICIONAL.....	25

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores financeiros

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Varição	% Va.		2005	2006	Varição	% Va.
2.925	3.263	338	11,5%	Vendas e prestações de serviços	7.941	9.393	1.452	18,3%
391	518	127	32,6%	EBITDA	1.034	1.141	107	10,3%
222	591	369	166,3%	EBITDA a replacement cost	657	1.014	358	54,4%
223	329	106	47,6%	EBITDA ajustado ¹	655	742	87	13,3%
332	444	112	33,9%	Resultado operacional	843	928	84	10,0%
163	518	354	s.s.	Resultado operacional a replacement cost	466	800	335	71,9%
164	247	83	50,5%	Resultado operacional ajustado¹	464	520	56	12,0%
261	369	109	41,6%	Resultado líquido	675	723	48	7,1%
134	207	73	54,0%	Resultado líquido ajustado¹	326	374	48	14,6%

¹ Resultados ajustados excluem efeito stock e eventos não recorrentes.

Indicadores de mercado

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Varição	% Va.		2005	2006	Varição	% Va.
6,6	3,8	(2,9)	(43,2%)	Margem cracking de roterdão ¹ (Usd/bbl)	5,3	3,9	(1,4)	(25,9%)
0,6	4,1	3,5	s.s.	Margem hydroskimming + aromáticos de roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,2	2,4	(0,8)	(25,2%)
6,9	6,8	(0,1)	(1,5%)	Preço de gás natural henry hub ² (Usd/MMbtu)	6,4	8,8	2,4	37,4%
61,6	69,6	8,0	12,9%	Preço médio do brent dated ³ (Usd/bbl)	53,7	67,0	13,3	24,7%
1,21	1,27	0,1	5,0%	Taxa de câmbio média ⁴ Eur/Usd	1,3	1,2	(0,0)	(1,6%)
2,2	3,4	1,2 pp	-	Euribor - seis meses ⁴ (%)	2,2	3,1	0,9 pp	-

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições".

² Fonte: Reuters.

³ Fonte: Platts.

⁴ Fonte: Banco Central Europeu.

Indicadores operacionais

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Varição	% Va.		2005	2006	Varição	% Va.
4.257	8.700	4.443	104,4%	Produção média do E&P (bbl/dia)	4.507	5.677	1.170	25,9%
7,5	6,2	(1,3)	(17,9%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	7,0	5,5	(1,5)	(21,3%)
3,8	3,8	-	0,7%	Matéria prima processada (milhões ton)	10,6	11,2	0,6	5,2%
2,3	2,2	(0,1)	(3,4%)	Vendas de produtos petrolíferos a clientes Galp Energia (milhões ton)	7,1	6,9	(0,2)	(3,0%)
1.008	1.377	124	26,9%	Vendas de gás natural (milhões m ³)	3.145	3.601	455,9	14,5%
370	391	21	6%	Geração de energia ¹ (GWh)	1.144	1.169	25	2,2%

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas não auditadas da Galp Energia, SGPS, S.A (“Galp Energia” ou “Empresa”) relativas aos nove meses findos em 30 de Setembro de 2006 e 2005 (para efeitos de comparação com os nove meses findos em 30 de Setembro de 2006) foram elaboradas em conformidade com as *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”). A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para o 3º trimestre e para os nove meses findos em 30 de Setembro de 2006 e para o 3º trimestre e para os nove meses findos em 30 de Setembro de 2005. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada à data de 31 de Dezembro de 2005, 30 de Junho de 2006 e 30 de Setembro de 2006.

Em resultado das demonstrações financeiras serem elaboradas de acordo com as IFRS, o custo das mercadorias vendidas e matérias primas consumidas é valorizado a FIFO (“*First In First Out*”), o que pode originar uma grande volatilidade nos resultados em momentos em que existam grandes oscilações nos preços das mercadorias e das matérias primas, através de ganhos ou perdas de stocks que não reproduzem a verdadeira performance da Empresa, a que chamamos neste documento “efeito *stock*”.

Outro exemplo que pode afectar a análise dos resultados da Empresa, e que não reproduz o seu verdadeiro desempenho, são determinados eventos de carácter não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar a verdadeira performance do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos ajustados, estão excluídos do efeito *stock*, utilizando a metodologia *replacement cost*, e de eventos não recorrentes.

ENVOLVENTE DE MERCADO

Em 2006, o preço do *Brent* manteve a sua tendência de crescimento, tendo atingido em meados de Agosto o seu máximo histórico de 78,7 Usd/bbl. Desde então os preços do petróleo já corrigiram para valores na casa dos 60 Usd/bbl, devido ao abrandamento dos conflitos geopolíticos (conflito Israel / Líbano e a pressão internacional sobre o Irão) e aos níveis elevados de *stocks* de crude nos Estados Unidos da América (“EUA”) e na Europa quando comparados com os últimos cinco anos.

Em Agosto as margens de *cracking* decresceram, tal com esperado nesta altura do ano, como resultado do final da *driving season* nos EUA e de níveis mais elevados de *stocks* de gasolinas, em antecipação à época dos furacões, a qual não se veio a verificar, traduzindo-se numa diminuição do *crack* da gasolina desde meados de Agosto.

O elevado impacto dos furacões Katrina e Rita que ocorreram no ano passado, justifica a diferença nas margens de *cracking* que se observa este ano quando comparado com o período homólogo, uma vez que nesse período a capacidade disponível de refinação foi bastante afectada.

Relativamente aos destilados médios, os crack spreads mantiveram-se estáveis em resultado do incremento de *stocks* efectuado nos EUA em preparação para o inverno, com maior incidência no gasóleo de aquecimento, e também pelo aumento da procura destes produtos na Europa devido: (i) a um menor fornecimento de gasóleo por parte da Rússia e (ii) a um aumento do consumo devido à *driving season* e época de colheitas, confirmando a tendência de dieselização do mercado Europeu.

Contudo, como resultado das temperaturas acima da média verificadas este inverno nos EUA, a procura não aumentou, tendo os cracks do gasóleo mantido-se a um nível inferior, quando comparado com anos anteriores.

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos manteve a sua tendência decrescente, tendo diminuído cerca de 5%, devido ao abrandamento dos níveis de consumo nacional e ao aumento do preço dos produtos petrolíferos para níveis historicamente elevados. Por outro lado, a tendência de substituição do consumo de gasolina por diesel manteve-se, confirmando assim a dieselização do mercado Português em linha com o Europeu.

Em Espanha, a envolvente macro-económica é diferente, o que suportou um crescimento de 4% nas vendas de diesel, parcialmente anulado por uma diminuição de 5% nas vendas de gasolina, resultando num crescimento do mercado de 2% nos primeiros nove meses de 2006, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Variação	% Va.		2005	2006	Variação	% Va.
2.925	3.263	338	11,5%	Vendas e prestações de serviços	7.941	9.393	1.452	18,3%
(2.546)	(3.032)	486	19,1%	Custos operacionais	(6.922)	(8.540)	1.618	23,4%
12	287	275	s.s.	Outros proveitos operacionais (custos)	16	288	273	s.s.
391	518	127	32,6%	EBITDA	1.034	1.141	107	10,3%
(59)	(74)	15	25,2%	Amortizações e provisões	(191)	(214)	23	11,9%
332	444	112	33,9%	Resultado operacional	843	928	84	10,0%
11	10	(1)	(5,8%)	Resultados de empresas associadas	34	30	(4)	(12,7%)
-	(20)	(20)	s.s.	Resultados de investimentos	55	(20)	(74)	s.s.
1	(6)	8	s.s.	Resultados financeiros	(59)	(32)	(26)	(44,9%)
344	428	84	24,6%	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	873	905	32	3,6%
(82)	(58)	(24)	(29,7%)	Imposto sobre o rendimento	(195)	(179)	(16)	(8,1%)
(1)	(1)	-	30,8%	Interesses minoritários	(3)	(3)	-	(4,6%)
261	369	109	41,6%	Resultado líquido	675	723	48	7,1%
261	369	109	41,6%	Resultado líquido	675	723	48	7,1%
(127)	72	(200)	s.s.	Efeito stock	(293)	(107)	(186)	(63,5%)
134	442	308	s.s.	Resultado líquido a replacement cost	383	616	234	61,0%
1	(235)	(236)	s.s.	Eventos não recorrentes	(57)	(242)	(186)	s.s.
134	207	73	54,0%	Resultado líquido ajustado	326	374	48	14,6%

Nove meses

O resultado líquido foi de €723 milhões nos primeiros nove meses de 2006, uma subida de 7,1% quando comparado com os €675 milhões obtidos no mesmo período do ano passado. Excluindo o efeito stock e outros eventos não recorrentes, o resultado líquido ajustado cresceu 14,6% para €374 milhões de €326 milhões nos primeiros nove meses de 2005.

Terceiro trimestre

No terceiro trimestre de 2006 o resultado líquido foi consideravelmente afectado pela venda dos Activos Regulados de Gás Natural, tal como definidos no ponto "Impacto do Processo de Unbundling", à Rede Eléctrica Nacional, S.A. ("REN"), com um impacto positivo de €220 milhões. Para uma descrição detalhada do processo de Unbundling vide "Impacto do Processo de Unbundling". Excluindo os efeitos de stock e eventos não recorrentes, o resultado líquido ajustado aumentou €73 milhões ou 54,0% no terceiro trimestre de 2006 face ao período homólogo.

Resultados operacionais

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Variação	% Va.		2005	2006	Variação	% Va.
27	24	(3)	(11,5%)	Exploração & Produção	37	27	(10)	(26,8%)
247	80	(168)	(67,8%)	Refinação & Distribuição	633	430	(204)	(32,2%)
61	348	286	s.s.	Gas & Power	188	476	287	s.s.
(3)	(7)	(3)	(104,4%)	Outros	(15)	(5)	11	70,3%
332	444	112	33,9%	Resultado operacional	843	928	84	10,0%
332	444	112	33,9%	Resultado operacional	843	928	84	10,0%
(169)	73	242	s.s.	Efeito stock	(378)	(127)	(251)	(66,3%)
163	518	354	s.s.	Resultado operacional a replacement cost	466	800	335	71,9%
1	(270)	(272)	s.s.	Eventos não recorrentes	(2)	(281)	279	s.s.
164	247	83	50,5%	Resultado operacional ajustado	464	520	56	12,0%

Nove meses

O resultado operacional cresceu 10,0% nos primeiros nove meses de 2006 quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Excluindo os efeitos de stock e eventos não recorrentes, o resultado operacional ajustado aumentou 12,0% em resultado da boa performance do segmento de Gas & Power.

Terceiro trimestre

No terceiro trimestre de 2006, o resultado operacional aumentou €112 milhões ou 33,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Contudo, excluindo os efeitos de stock e outros eventos não recorrentes, o resultado operacional ajustado aumentou €83 milhões ou 50,5%, devido: (i) a um aumento das quantidades processadas no segmento de Refinação & Distribuição e (ii) aumento dos volumes de gás natural vendidos na actividade de *trading* no segmento de Gas & Power.

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Vendas e prestações de serviços

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Variação	% Va.		2005	2006	Variação	% Va.
35	53	18	52,5%	Exploração & Produção	65	75	10	15,0%
2.635	2.882	247	9,4%	Refinação & Distribuição	7.135	8.323	1.188	16,6%
256	380	124	48,5%	Gas & Power	770	1039	270	35,0%
19	27	8	42,7%	Outros	60	82	22	35,9%
(19)	(79)	59	s.s.	Ajustamentos de consolidação	(90)	(126)	37	41,1%
2.925	3.263	338	11,5%		7.941	9.393	1.452	18,3%

As vendas e prestações de serviços aumentaram €1.452 milhões, ou 18,3%, nos primeiros nove meses de 2006, de €7.941 milhões no mesmo período do ano passado, reflectindo um aumento das quantidades vendidas a preços mais elevados.

As vendas do segmento de Exploração e Produção aumentaram aproximadamente 15,0%, para €75 milhões nos primeiros nove meses de 2006, de €65 milhões no mesmo período homólogo. Este crescimento ficou a dever-se principalmente ao aumento do preço médio de venda por barril, em linha com o aumento verificado no preço do Brent. Contudo, este aumento foi parcialmente anulado, uma vez que as quantidades vendidas sofreram um decréscimo de 14,3%.

No segmento de Refinação e Distribuição, as vendas e prestações de serviços aumentaram 16,6%, ou €1.188 milhões, nos primeiros nove meses de 2006, de €7.135 milhões nos primeiros nove meses de 2005 como consequência do aumento dos preços internacionais dos produtos petrolíferos e do crescimento das vendas desses produtos, com especial destaque para as exportações de gasolinas e fuels, que compensaram o decréscimo de vendas na península Ibérica, dada a maior exposição da Galp Energia ao mercado Português.

As vendas e prestações de serviços do segmento de Gas e Power aumentaram €270 milhões, ou 35,0%, nos primeiros nove meses de 2006, de €770 milhões no mesmo período do ano anterior. Este aumento justifica-se pelo crescimento de 14,5% nos volumes de gás natural vendido, em particular nas vendas de trading e a centrais de cogeração, e também a um aumento dos preços do gás natural, em linha com a evolução das referências internacionais.

Outros proveitos operacionais

Os outros proveitos operacionais líquidos aumentaram €273 milhões nos primeiros nove meses de 2006 influenciados pelos seguintes eventos não recorrentes: (i) impacto positivo da venda dos Activos Regulados de Gás Natural à REN que ocorreu em Setembro, (ii) reposição do activo monobóia que tinha sido anteriormente anulado e (iii) o recebimento, nos primeiros nove meses de 2005, de uma indemnização relativa ao incidente que ocorreu no porto de Leixões em Julho de 2004. Excluindo estes efeitos não recorrentes, os outros proveitos operacionais líquidos teriam decrescido €4 milhões, devido maioritariamente a um aumento do imposto sobre o petróleo a pagar em Angola, como consequência do aumento de produção.

Custos operacionais

Milhões de Euros

Terceiro trimestre				Nove meses			
2005	2006	Variação	% Va.	2005	2006	Variação	% Va.
2.377	2.812	435	18,3%	6.382	7.925	1.543	24,2%
106	135	29	27,2%	354	391	37	10,6%
62	84	22	34,6%	187	224	38	20,1%
2.546	3.032	486	19,1%	6.922	8.540	1.618	23,4%

Os custos operacionais aumentaram €1.618 milhões, ou 23,4%, nos primeiros nove meses de 2006, de €6.922 milhões no mesmo período do ano passado. Esta variação deve-se essencialmente a um crescimento de 24,2% nos custos das mercadorias vendidas e a um aumento de 20,1% nos custos com pessoal.

O custo das mercadorias vendidas aumentou €7.925 milhões nos primeiros nove meses de 2006, representando um aumento de 24,2% face ao período homólogo. Este aumento traduz o aumento dos preços internacionais do petróleo, gás natural e outras matérias primas. Caso tivéssemos utilizado o *replacement cost* em vez do FIFO, para valorizar o custo da mercadoria vendida, este custo teria sido de €8.052 milhões em 2006, correspondendo a um aumento de 19%, ou €1.293 milhões, em comparação com os primeiros nove meses de 2005. Este aumento de 19% está em linha com o aumento de 18,3% nas vendas e prestações de serviços.

Os fornecimentos e serviços externos aumentaram €37 milhões nos primeiros nove meses de 2006, de €354 milhões no mesmo período do ano passado. Esta variação foi essencialmente devida a: (i) aumento dos prémios de seguros relacionados com seguros multi-risco, (ii) aumento do número de navios fretados para o transporte de produtos petrolíferos como consequência da venda em 2005 de um dos navios da frota da Empresa e (iii) aumento dos custos de reparação e manutenção motivado pela paragem da fábrica de aromáticos da refinaria do Porto. Ajustando os custos de 2005, pelos eventos descritos no número (i) e (ii), de forma a tornar os dois períodos comparáveis, o aumento dos custos com fornecimentos e serviços externos teria sido apenas de 6,1%.

Os custos com pessoal aumentaram €38 milhões, ou 20,1%, nos primeiros nove meses de 2006, de €187 milhões no mesmo período do ano anterior. Este aumento reflecte: (i) um crescimento dos salários em linha com a inflação, (ii) aumento dos custos com remunerações variáveis que tinham sido insuficientemente provisionadas em 2005, (iii) um aumento do número de empregados (aquisição da empresa Gás Insular – empresa de distribuição de produtos petrolíferos na ilha da Madeira com 51 empregados, e aumento de 45 trabalhadores nas estações de serviço), (iv) uma provisão adicional para custos com reestruturação e (v) consolidação integral de empresas situadas em Angola e Guiné Bissau que eram habitualmente consolidadas pelo método de equivalência patrimonial. Ajustando os custos de 2005, pelos eventos descritos nos pontos (ii) a (iv), de forma a podermos comparar os dois períodos, os custos com pessoal teriam aumentado apenas 6,9% face aos primeiros nove meses de 2005.

Empregados

	Dez 31, 2005	Set 30, 2006	Variação vs Dez 31, 2005
Exploração & Produção	40	46	6
Refinação & Distribuição	4.633	4.678	45
Gas & Power	654	487	(167)
Outros	582	535	(47)
Total de empregados on site	5.909	5.746	(163)
Empregados das estações de serviço	2.200	2.306	106
Total de empregados off site	3.709	3.440	(269)

O número de empregados, excluindo os empregados das estações de serviço, diminuiu em 269 desde o início de 2006, para 3.440 no final de Setembro. Esta diminuição inclui os 188 empregados que foram transferidos para a REN no âmbito do processo de venda dos Activos Regulados de Gás Natural. Excluindo esta redução, o número de empregados diminuiu apenas 81, principalmente no segmento de Refinação & Distribuição (excluindo os empregados das estações de serviço). Os empregados das estações de serviço aumentaram em 106 desde janeiro de 2006, em linha com o aumento de estações de serviço e lojas de conveniência. O número total de empregados da Galp Energia a 30 de Setembro de 2006 era de 5.746. Para uma descrição detalhada do processo de unbundling, vide "Impacto do processo de Unbundling".

Amortizações e provisões

Milhões de Euros

Terceiro trimestre				Nove meses				
2005	2006	Variação	% Va.		2005	2006	Variação	% Va.
0	7	7	s.s.	Exploração & Produção	10	20	10	92,9%
45	66	21	46,5%	Refinação & Distribuição	138	160	22	16,0%
14	0,4	(13)	(96,8%)	Gas & Power	41	32	(9)	(20,9%)
0,4	0,3	(0,1)	(30,3%)	Outros	1	1	(1)	(42,7%)
59	74	15	25,2%		191	214	23	11,9%

As amortizações e provisões aumentaram €23 milhões, ou 12,9%, para €14 milhões nos primeiros nove meses de 2006, de €191 milhões no mesmo período do ano anterior. Esta variação é justificada por (i) uma provisão de €12,8 milhões para clientes de cobrança duvidosa maioritariamente no segmento de Refinação & Distribuição, (ii) €13,4 milhões em outras provisões, (iii) um decréscimo de €14 milhões nas amortizações do segmento de Gas & Power como resultado da venda dos Activos Regulados de Gás Natural à REN e (iv) um aumento das amortizações no segmento de Exploração & Produção reflectindo um crescimento da produção e a entrada em produção de dois campos.

Resultados de empresas associadas

Os resultados de empresas associadas diminuíram €4 milhões, ou 12,7%, para €30 milhões nos primeiros nove meses de 2006, de €34 milhões no mesmo período do ano anterior, traduzindo: (i) a consolidação integral de empresas localizadas em Angola e Guiné Bissau que estavam a ser consolidadas pelo método de equivalência patrimonial e (ii) outros ajustamentos de consolidação. As empresas que mais contribuíram para este resultado foram a Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A ("CLH"), empresa detentora da infra-estrutura logística do mercado petrolífero espanhol, com cerca de €4,9 milhões, e as empresas de gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura) com cerca de €26,0 milhões.

Resultados de investimentos

Os resultados de investimentos diminuíram cerca de €74 milhões nos primeiros nove meses de 2006 para um valor negativo de €20 milhões. Nos primeiros nove meses de 2005 os resultados de investimentos estavam

positivamente afectados pela mais valia da venda da Portgás (empresa distribuidora de gás natural na área metropolitana do Porto), da mesma forma que os resultados de 2005 estão negativamente afectados por um ajustamento de €20 milhões relacionado com o processo de unbundling. Para uma descrição mais detalhada do processo de unbundling, vide “Impacto do Processo de unbundling”.

Resultados financeiros

Os resultados financeiros aumentaram cerca de €26 milhões, para €32 milhões nos primeiros nove meses de 2006, de €59 milhões no mesmo período do ano anterior. Esta variação ficou a dever-se essencialmente um aumento de €15 milhões em diferenças de câmbio, uma diminuição de €4 milhões nos juros pagos e a um aumento de €6 milhões nos proveitos financeiros.

Os juros pagos diminuíram €4 milhões nos primeiros nove meses de 2006 devido à diminuição da dívida total em €208 milhões desde Dezembro de 2005, efeito que foi parcialmente anulado pelo aumento do custo médio da dívida, em linha com a evolução recente da Euribor.

No mesmo período os juros recebidos aumentaram €6 milhões devido a um aumento dos depósitos bancários por via do crescimento dos fundos gerados pelas operações.

As diferenças de câmbio aumentaram €15 milhões, para €3 milhões nos primeiros nove meses de 2006, de um valor negativo de €12 milhões no mesmo período do ano passado. As diferenças de câmbio a 30 de Setembro de 2005 estavam negativamente afectadas pela apreciação do USD face ao Euro no ano de 2004. Este efeito foi atenuado pela desvalorização de 5% do USD face ao Euro, de 1,20 à data de 30 de Setembro de 2005 para 1,27 a Setembro de 2006, gerando assim diferenças de câmbio positivas com maior relevância nas nossas responsabilidades, como é o caso das rubricas de fornecedores denominadas em Usd.

Imposto sobre o rendimento

Apesar do resultado antes de imposto ter aumentado €32 milhões, para €905 milhões nos primeiros nove meses de 2006, de 873 milhões no mesmo período do ano anterior, o imposto sobre o rendimento diminuiu cerca de €16 milhões, ou 8,1%, para €179 milhões. Esta diminuição, apesar do aumento do resultado antes de imposto, é devida essencialmente ao tratamento fiscal especial dada à mais valia da venda dos Activos Regulados de Gás Natural à REN. Como resultado, a taxa efectiva de imposto diminuiu para 19,8% nos primeiros nove meses de 2006, de 22,3% nos primeiros nove meses de 2005.

3. INVESTIMENTO

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Variação	% Va.		2005	2006	Variação	% Va.
19	24	5	26,3%	Exploração & Produção	55	62	7	12,7%
29	28	(1)	(3,4%)	Refinação & Distribuição	70	58	(12)	(17,1%)
20	31	11	55,0%	Gas & Power	59	81	22	37,3%
68	83	15	22,1%		184	201	17	9,2%

O total de investimento aumentou cerca de 9,2% para €201 milhões nos primeiros nove meses de 2006, de €184 milhões no período homólogo.

No segmento de Exploração e Produção o investimento atingiu os 62 milhões nos primeiros nove meses de 2006, investimento este que se concentrou nos blocos 14 e 32 em Angola e em actividades de exploração no Brasil, com especial incidência no bloco BM-S-11.

Na Refinação e Distribuição de produtos petrolíferos, foram investidos €58 milhões nos primeiros nove meses de 2006. Este investimento foi canalizado essencialmente para a construção de armazenagem estratégica e para as actividades de distribuição, nomeadamente a construção de novas estações de serviço na península Ibérica.

No segmento de Gas & Power o investimento totalizou €81 milhões nos primeiros nove meses de 2006, fundamentalmente: (i) na aquisição de gás natural necessário para encher as cavernas de armazenagem subterrâneas (cushion gas), (ii) instalações de superfície associadas à armazenagem subterrânea, (iii) expansão da rede de distribuição de média pressão e (iv) desenvolvimento da central de cogeração da refinaria de Sines (86 MW).

4. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

	Dez 31, 2005	Junho 30, 2006	Set 30, 2006	Variação vs Dez 31, 2005	Variação vs Junho 30, 2006
Activo fixo	3.086	3.077	2.394	(692)	(683)
Stock estratégico	524	578	585	61	7
Outros activos (passivos)	(154)	(234)	(212)	(58)	22
Fundo de maneo	121	78	261	140	183
	3.577	3.499	3.027	(550)	(472)
Dívida de curto prazo	257	267	610	353	343
Dívida de longo prazo	1.092	994	531	(561)	(463)
Dívida total	1.349	1.260	1.141	(208)	(119)
Caixa e equivalentes	158	276	119	(38)	(156)
Dívida líquida	1.192	985	1.021	(170)	37
Total do capital próprio	2.386	2.515	2.006	(380)	(509)
Capital empregue	3.577	3.499	3.027	(550)	(472)

Os activos fixos diminuíram €89 milhões desde de Junho de 2006, para €2.394 milhões. Esta variação está directamente relacionada com a venda dos Activos Regulados de Gás Natural à REN, que representavam um valor de €731 milhões.

No final de Setembro de 2006, o valor do stock estratégico manteve-se bastante próximo do valor de 30 Junho de 2006, tendo de qualquer forma aumentado em €1 milhões face ao final do ano de 2005, influenciado por um aumento do preço do crude e dos produtos petrolíferos.

A dívida líquida no final de Setembro de 2006 ascendia a €1.201 milhões, um aumento de 37 milhões desde o final de Junho deste ano, o que reflecte as seguintes transacções que ocorrem nos últimos três meses: (i) recebimento da REN de 526 milhões relativamente ao preço pago pelos Activos Regulados de Gás Natural (e subsequente transferência de €470 milhões de dívida e de €44 milhões de depósitos bancários para a REN), (ii) pagamento por parte da Energias de Portugal, S.A. (“EDP”) das acções da ONI no montante de €20 milhões, (iii) pagamento do dividendo ordinário no montante de €22 milhões e (iv) pagamento de um dividendo extraordinário no montante de €71 milhões.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Variação	% Va.		2005	2006	Variação	% Va.
35	53	18	52,5%	Vendas e prestações de serviços	65	75	10	15,0%
27	24	(3)	(11,5%)	Resultado operacional	37	27	(10)	(26,8%)
0	0	-	0,0%	Eventos não recorrentes	-	-	-	-
27	24	(3)	(11,5%)	Resultado operacional ajustado	37	27	(10)	(26,8%)
61,6	69,6	8,0	12,9%	Preço médio do brent dated ¹ (Usd/bbl)	53,7	67,0	13,3	24,7%
0,4	0,8	0,4	104,4%	Produção total (milhões bbl)	1,2	1,5	0,3	25,9%
0,4	0,2	(0,2)	(51,4%)	Kuito (milhões bbl)	1,2	0,7	(0,6)	(46,8%)
-	0,6	0,6	-	BBLT (milhões bbl)	-	0,8	0,8	-
-	0,04	,04	-	TL (milhões bbl)	-	0,0	0,04	-
4.257	8.700	4.443	104,4%	Produção média (bbl/dia)	4.507	5.677	1.170	25,9%
0,7	0,9	0,3	41,6%	Vendas totais (million bbl)	1,6	1,4	(0,2)	(14,3%)

¹ Fonte: Platts

Resultados operacionais

O resultado operacional diminuiu €10 milhões ou 26,8% nos primeiros nove meses de 2006. As vendas e prestações de serviços cresceram €10 milhões, ou 15,0%, para €75 milhões no período de nove meses que termina em 30 de Setembro de 2006, de €65 milhões no mesmo período no ano anterior. Este crescimento nas vendas resultou do aumento no preço médio de venda do crude nos primeiros nove meses de 2006 em linha com

a evolução recente do Brent, contudo este aumento foi parcialmente anulado pelo decréscimo de 14,3% nas quantidades de crude disponíveis para venda devido a um reembolso de um empréstimo de crude obtido em 2005.

Apesar do resultado operacional ter diminuído nos últimos nove meses, quando comparado com o mesmo período no ano anterior, o EBITDA manteve-se estável nos €47 milhões.

Actividade de Exploração & Produção

A produção de crude nos primeiros nove meses de 2006 foi de 1,5 milhões de barris, equivalente a uma produção média de 5,68 mil barris por dia, correspondendo a um incremento de produção de 25,8% quando comparado com o mesmo período em 2005. Os principais factores que afectaram a produção foram: (i) um decréscimo na produção do campo Kuito relacionado com a diminuição dos direitos de produção por causa do PSA ('Production Sharing Agreement') existente, (ii) início de produção do campo Benguela-Belize-Lobito-Tomboco ("BBLT") em Janeiro de 2006 e o ritmo crescente de produção desde Junho, tendo a produção durante o mês de Setembro atingido um valor superior a 200 mil barris e (iii) início da produção no campo Tombua-Lândana ("TL") em Junho de 2006. O BBLT foi o maior responsável pelo crescimento de 105,3% na produção, de 4,2 mil barris por dia no 3ºTrimestre de 2005 para 8,7 mil barris por dia no mesmo período este ano, com uma contribuição de 0,6 milhões de barris para a produção total. Comparando com o 2ºTrimestre de 2006, o aumento de produção no 3ºTrimestre foi de aproximadamente 90% dada a produção de 4,6 mil barris por dia naquele período.

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Variação	% Va.		2005	2006	Variação	% Va.
2.635	2.882	247	9,4%	Vendas e prestações de serviços	7.135	8.323	1.188	16,6%
247	80	(168)	(67,8%)	Resultado operacional	633	430	(204)	(32,2%)
(162)	79	242	s.s.	Efeito stock	(371)	(130)	240	(65,0%)
1	(21)	(22)	s.s.	Eventos não recorrentes	(2)	(31)	(29)	s.s.
86	138	52	60,5%	Resultado operacional ajustado	261	268	8	3,0%
6,6	3,8	(2,9)	(43,2%)	Margem cracking de roterdão ¹ (Usd/bbl)	5,3	3,9	(1,4)	(25,9%)
0,6	4,1	3,5	s.s.	Margem hydroskimming + aromáticos de roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,2	2,4	(0,8)	(25,2%)
7,5	6,2	(1,3)	(17,9%)	Margem de refinação Galp (Usd/bbl)	7,0	5,5	(1,5)	(21,3%)
25.490	24.374	(1.116)	(4,4%)	Crude processado(bbl)	72.676	73.931	1.255	1,7%
3,8	3,8	-	0,7%	Matéria prima processada (million tonnes)	10,6	11,2	0,6	5,2%
4,1	4,2	0,0	1,1%	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	11,8	12,2	0,4	3,3%
2,3	2,2	(0,1)	(3,4%)	Vendas a clientes Galp Energia (milhões ton)	7,1	6,9	(0,2)	(3,0%)
1,2	1,1	(0,1)	(7,2%)	Empresas	3,4	3,3	(0,1)	(3,2%)
0,7	0,7	-	(2,7%)	Retalho	2,0	1,9	(0,1)	(3,2%)
0,1	0,1	-	(8,1%)	GPL	0,3	0,3	-	(4,9%)
0,4	0,4	-	9,0%	Outros	1,4	1,3	-	(1,5%)
0,7	0,9	0,2	29,6%	Exportações (milhões ton)	1,7	2,3	0,7	39,8%
-	-	-	-	Número de estações de serviço	1.006	1.013	7	0,7%
-	-	-	-	Número de lojas de conveniência	158	195	37	23,4%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

Resultados operacionais

O resultado operacional nos primeiros nove meses de 2006 foi de €430 milhões, o qual compara com €633 milhões no mesmo período em 2005 representando uma redução de 32,2%. Esta redução é explicada pelo forte efeito stock nos dois períodos, decorrente da utilização do FIFO como método contabilístico de custeio das mercadorias vendidas, no entanto mais pronunciado em 2005.

Os eventos de carácter não recorrente nos primeiros nove meses de 2006 foram principalmente motivados pela reposição da provisão constituída para a Monobóia no Terminal de Leixões no montante de €38 milhões e provisões para reestruturação de €8,6 milhões.

Após excluir o efeito *stock* e os eventos não recorrentes, o resultado operacional ajustado aumentou em €8 milhões, ou 3,0%, para €268 milhões nos primeiros nove meses de 2006 de €260 milhões no mesmo período no ano anterior. Apesar das margens de refinação terem diminuído 21,3%, em linha com as margens de refinação de referência, alguns factores anularam este decréscimo: (i) taxas de utilização do aparelho refinador superiores em 2006 face a 2005, o que veio aumentar o processamento de matérias-primas e subsequente aumento de produção, (ii) aumento de 3,3% nos volumes de vendas e (iii) margens de *trading* e comercialização estáveis.

Actividade de Refinação & Distribuição

Os níveis de utilização para o sistema refinador foram maiores em 2006 do que 2005, reflectindo um incremento de 0,6 milhões de toneladas ou 5,2% em matérias primas processadas. As vendas de produtos petrolíferos aumentaram 0,4 milhões de toneladas ou 3,3% por causa de um maior volume de exportações, tirando vantagem dos bons níveis de margens na gasolina nos Estados Unidos da América, que mais do que compensaram o decréscimo de vendas na península ibérica. Em termos de produção, destilados médios e gasolina continuam a representar mais de 65% da produção total do sistema refinador.

O volume de vendas no subsegmento Retalho diminuiu 3,2% para 1,9 milhões de toneladas nos primeiros nove meses de 2006 quando comparado com o mesmo período no ano anterior, em linha com o decréscimo generalizado no mercado português.

O volume de vendas no subsegmento Empresas diminuiu 3,2% para 3,3 milhões de toneladas, principalmente nos volumes de diesel e fuelóleo. Contudo, o volume de vendas foi mais elevado em jet e nas bancas marítimas devido a um crescimento da actividade turística.

3. GAS & POWER

A Galp Energia tomou a decisão de apresentar a informação relativa ao negócio do gás natural e electricidade numa base agregada. De forma a reconciliar os dados anteriormente apresentados com os constantes neste documento, vide "Reconciliação Gas & Power".

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Variação	% Va.		2005	2006	Variação	% Va.
256	380	124	48,5%	Vendas e prestações de serviços	770	1.039	270	35,0%
61	348	286	s.s.	Resultado operacional	188	476	287	s.s.
(7)	(6)	(1)	(8,2%)	Efeito stock	(7)	3	(10)	s.s.
0,2	(255)	(255)	s.s.	Eventos não recorrentes	0,2	(255)	(255)	s.s.
55	87	32	58,7%	Resultado operacional ajustado	182	224	42	23,2%
1.008	1.377	369	36,6%	Vendas de gás natural (milhões m³)	3.145	3.601	456	14,5%
461	585	124	26,9%	Eléctrico	1.492	1.482	(10)	(0,7%)
343	356	13	3,8%	Industrial	1.064	1.124	60	5,6%
116	124	7	6,4%	Distribuidoras de gás natural	471	503	32	6,8%
88	313	225	s.s.	Trading	118	492	374	n.m
85	92	7	7,8%	Vendas distribuição de gn¹ (milhões m³)	344	366	21	6,2%
51	56	4	8,7%	Industrial	188	202	14	7,5%
7	8	1	11,9%	Comercial	31	34	3	10,7%
27	28	1	5,0%	Residencial	126	130	4	3,2%
-	-	-	-	Cientes distribuição de gn¹ (milhares)	725	778	53	7,3%
370	391	21	5,7%	Geração de energia¹ (GWh)	1.144	1.169	25	2,2%
-	-	-	-	Activo fixo líquido de gás natural²	1.421	704	(718)	(50,5%)

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

² Exclui investimentos financeiros

Resultados

O resultado operacional aumentou €287 milhões para €476 milhões nos primeiros nove meses de 2006 quando comparado com o mesmo período em 2005. O maior contribuidor para este incremento foi o impacto positivo de €255 milhões obtido com a venda dos Activos Regulados de Gás Natural à REN. Para uma descrição mais detalhada, vide “Impacto do Processo de Unbundling”.

Ao excluir o *efeito stock* e os eventos não recorrentes, o resultado operacional ajustado aumentou €42 milhões, ou 23,2%, para €24 milhões nos primeiros nove meses de 2006 de €182 milhões em igual período em 2005, principalmente devido ao aumento das quantidades de gás natural vendido, bem como o aumento no preço médio do gás natural em linha com as referências internacionais.

Actividade de Gas & Power

O volume de vendas de gás natural aumentou 455,9 milhões de m³, ou 14,5%, para 3.601 milhões de m³ nos primeiros nove meses de 2006 reflectindo maiores volumes de trading devido a um enquadramento positivo no mercado internacional e maior volume nas vendas a cogerações.

As vendas na distribuição de gás natural aumentaram 21 milhões de m³ a partir de 344 milhões de m³ nos primeiros nove meses de 2005, correspondendo a uma melhor cobertura das áreas de concessão. O número de clientes também aumentou nos primeiros nove meses de 2006 de 725 mil clientes em Setembro de 2005, para 778 mil clientes.

O consumo de gás natural nas centrais de cogeração participadas pela Galp Energia aumentou 4% para 128 milhões de m³ e a margem unitária aumentou 12% para €13,3 por MWh nos primeiros nove meses de 2006 face a igual período em 2005.

IMPACTO DO PROCESSO DE UNBUNDLING

A 26 de Setembro de 2006, a Galp Energia vendeu à REN alguns activos relacionados com o transporte e armazenagem de gás natural, regasificação e armazenamento de gás natural liquefeito (“Activos Regulados de Gás Natural”). Esta venda foi imposta pela Resolução de Conselho de Ministros N° 169/2005 que aprovou a estratégia do governo português para o sector da energia.

O preço provisório pago pela REN foi de €844 milhões, assumindo €18 milhões de dívida, sendo composto pelos seguintes itens:

- Activos de transporte de gás natural: Um montante de €419,9 milhões foi pago à Galp Energia pela rede de transporte de gás natural em alta pressão e respectivos direitos e actividades, incluindo as participações nas empresas que detêm os gasodutos localizados em Portugal (88% no Gasoduto Campo

Maior-Leiria-Braga, S.A. e 51% no Gasoduto Braga-Tuy), com base num valor estimado de €738,0 milhões pelos activos e €18,1 milhões em dívida assumida pela REN;

- Armazenagem de gás natural: Um montante de €76,4 milhões foi pago à Galp Energia pelos activos de armazenagem de gás natural, composto por €60,5 milhões pelos activos e €15,9 milhões pelo mínimo de quantidade de gás natural necessário para a operação das cavernas (cushion gas);
- Terminal de regasificação: Um montante de €30,0 milhões foi pago à Galp Energia por 100% do capital social da SGNL-Sociedade Portuguesa de Gás Natural Liquefeito, S.A. ("SGNL"), composto por €11,6 milhões pelas acções e €18,3 milhões por um reembolso de um empréstimo accionista.

Um ajustamento ao preço provisório descrito acima será calculado até 45 dias após a publicação de todas os regulamentos aplicáveis que estabelecem os termos, condições e tarifas para o acesso de terceiros às infra-estruturas relacionadas com os activos de gás natural regulados. O preço será ajustado de acordo com a avaliação a ser executada por três peritos, um designado por cada parte e o terceiro designado pelos primeiros dois peritos. O preço final para a armazenagem, regasificação e transporte poderá ser revisto, no entanto o preço final para a rede de transporte nunca poderá ser inferior ao preço provisório.

O impacto do processo de unbundling ao nível do resultado líquido da Galp Energia foi de €220 milhões. Este impacto é atribuível ao reconhecimento de uma mais valia no montante de €245 milhões relacionado com a venda da rede de gás natural em alta pressão e armazenagem de gás natural e uma perda de €20 milhões pela venda das acções da SGNL e dos gasodutos portugueses e das participações nas empresas que detém os gasodutos localizados em Portugal.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO 3ºTRIMESTRE 2006

IPO da Galp Energia

A 24 de Outubro, a Galp Energia completou a Oferta Pública Inicial ("IPO") ao iniciar a negociar as suas acções na Eurolist na Euronext Lisbon. Um total de 190.727.646 acções foram vendidas pela Parpublica, SGPS, S.A. (detida a 100% pelo Estado Português) nas seguintes tranches:

- Oferta Pública de Venda de 82.925.000 acções, incluindo 58.047.000 acções destinadas a Trabalhadores da Galp Energia e Pequenos Subscritores com direito a um desconto de 5% sobre o preço final;
- Venda Directa de 107.802.646 acções a investidores institucionais. Esta tranche inclui 17.338.877 acções de um lote suplementar (*green shoe*) que foi efectivamente exercido a 23 de Outubro.

AS acções relativas aos Trabalhadores da Galp Energia e Pequenos Subscritores estão impedidas de serem transaccionadas por um período de 3 meses até 24 de Janeiro de 2007, até esta data 58.047.000 acções não poderão ser negociadas.

O Governo Português decidiu vender uma participação de 23% na Galp Energia, a €5,81 por acção, perfazendo uma capitalização bolsista de €4,8 mil milhões.

Nomeação do Presidente da Comissão Executiva

No passado dia 9 de Novembro, o Presidente do Conselho de Administração da Galp Energia recebeu uma carta do Presidente da Comissão Executiva, o Eng.º José Marques Gonçalves, na qual apresentou a sua demissão como Presidente da Comissão Executiva e como Vice-Presidente do Conselho de Administração, mantendo as suas posições como membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva.

No dia 20 de Novembro, o Conselho de Administração decidiu por unanimidade nomear o Eng.º Manuel Ferreira De Oliveira como Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007. O Eng.º Ferreira De Oliveira é membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva e Chief Operating Officer da Galp Energia desde Abril de 2006.

Participações qualificadas

No passado dia 30 de Outubro, a Galp Energia recebeu um comunicado da Amorim Energia, B.V. (“Amorim Energia”) a informar que adquiriu, através da Oferta Pública Inicial e transacções realizadas a 24 de Outubro no mercado, 14.327.906 acções correspondendo a 1,728% do capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto. Assim, a Amorim Energia detém directamente 276.472.161 acções correspondendo a 33,34% do capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto.

No dia 31 de Outubro, a Galp Energia recebeu um comunicado do Banco BPI, S.A. (“Banco BPI”) a informar que o Fundo de Pensões do Banco BPI tinha adquirido, no mercado, 4.000.000 acções correspondente a 0,482% do capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto. Após esta aquisição, o Fundo de Pensões Banco BPI detém 15.570.000 acções que correspondem a 1,878% do capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto. Adicionalmente, a sociedade BPI Vida – Companhia de Seguros de Vida, S.A. detém 1.580.010 acções correspondentes a 0,191% do capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto. Desta forma, a participação qualificada indirectamente imputada ao Banco BPI calculado de acordo com o artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários e percentagem de direitos de voto é 2,068%.

Exploração & Produção

No passado dia 4 de Outubro, a Galp Energia anunciou a descoberta de crude no Bloco BM-S-11 na bacia de Santos no Brasil. O Bloco BM-S-11 tem como operador a Petrobras com uma participação de 65%, a British Gas detém uma participação de 25% e a Galp Energia de 10%.

Esta descoberta evidenciou um crude sweet com 30° API com um potencial de produção de 9.000 barris por dia e 250.000 m3 de gás natural por dia.

A Galp Energia considera que este campo tem um potencial de reservas significativo necessitando de trabalhos adicionais de avaliação e prospecção.

No dia 8 de Novembro, o consórcio do Bloco 14 em Angola, no qual a Galp Energia detém uma participação, anunciou que a produção de crude na reserva localizada em Lândana Norte na área de desenvolvimento Tombua-Lândana já tinha sido iniciada.

O primeiro óleo foi conseguido a partir do poço Lândana Norte #1 a 20 de Junho de 2006, que está ligado à Plataforma de Benguela-Belize-Lobito-Tomboco (BBLT), infra-estrutura já instalada no Bloco 14. A ligação à plataforma BBLT permitiu acelerar a entrada em produção do Campo Tômbua-Lândana, bem como obter importante informação sobre o reservatório de Lândana Norte. As previsões de produção máxima da Área de Desenvolvimento de Tômbua-Lândana apontam para cerca de 100 mil barris/dia em 2010.

Refinação & Distribuição

Nos dias 2 e 3 de Novembro, os trabalhadores da Petrogal realizaram uma greve que provocou uma redução da produção no aparelho refinador nesses dias. Não se observou nenhuma quebra de stock na nossa rede de retalho devido a adopção de medidas de contingência como maiores níveis de stock, bem como aluguer de carros tanque adicionais.

Gas & Power

No dia 4 de Outubro, o Governo Português anunciou a intenção de atribuir ao consórcio “Eólicas de Portugal”, liderado pela EDP, a Fase A do projecto eólico, correspondente a uma capacidade de 1.000 MW a 1.200 MW.

O Consórcio Ventinveste, no qual a Galp Energia detém uma posição de 33,3%, pretende continuar a concorrer para a Fase B do projecto eólico que consiste numa capacidade de 500 a 600 MW.

PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Área de negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	Refinação & Distribuição	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	Distribuição	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A..	Portugal	Exploração & Produção	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	Logística	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	Logística	65%	Proporcional
CLH - Companhia Logística de Hidrocarbonos, S.A.	Espanha	Logística	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	Gás Natural	100%	Integral
Transgás, SGPS, SA	Portugal	Gás Natural	100%	Integral
Transgás, S.A.	Portugal	Aprovisionamento e venda de gás natural	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	Armazenagem de gás natural	100%	Integral
Transgás Indústria, S.A.	Portugal	Venda de gás natural	100%	Integral
EMPL - Europe Maghreb Pipeline, Ltd	Espanha	Transporte de gás natural	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	Transporte de gás natural	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	Transporte de gás natural	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	Distribuição de gás natural	100%	Integral
Lisboagas, SA	Portugal	Distribuição de gás natural	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	Distribuição de gás natural	100%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	Distribuição de gás natural	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	Distribuição de gás natural	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	Distribuição de gás natural	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	Distribuição de gás natural	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, SA	Portugal	Power	100%	Integral

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E AJUSTADOS

1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					2006	Nove meses				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
444	73	518	(270)	247	Resultado operaci	928	(127)	800	(281)	520
24	-	24	-	24	E&P	27	-	27	-	27
80	79	159	(21)	138	R&D	430	(130)	300	(31)	268
348	(6)	342	(255)	87	G&P	476	3	478	(255)	224
(7)	-	(7)	5	(1)	Outros	(5)	-	(5)	5	1

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					2005	Nove meses				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional	Eventos não a recorrrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional	Eventos não a recorrrentes	Resultado operacional ajustado
332	(169)	163	1	164	Resultado operaci	843	(378)	466	(2)	464
27	-	27	-	27	E&P	37	-	37	-	37
247	(162)	85	1	86	R&D	633	(371)	263	(2)	261
61	(7)	55	-	55	G&P	188	(7)	181	-	181
(3)	-	(3)	-	(3)	Outros	(15)	-	(15)	-	(15)

2. EVENTOS NÃO RECORRENTES

Refinação & Distribuição

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2005	2006		2005	2006
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(0,4)	-	Venda de stock estratégico	(0,4)	(7)
-	-	Indemnizações	(5)	(2)
1	(0,3)	Ganhos / perdas na alienação de activos	3	(3)
-	(39)	Reposição da monoboia no terminal marítimo de Leixões	-	(39)
-	9	Provisão para reestruturação	-	9
-	1	Provisão para encargos ambientais	-	1
-	9	Imparidade de activos	-	10
1	(21)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(2)	(31)
-	-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	(1)	-
1	(21)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(3)	(31)
-	6	Impostos sobre eventos não recorrentes	1	9
1	(15)	Total de eventos não recorrentes	(2)	(23)

Gas & Power

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2005	2006		2005	2006
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	(256)	Ganhos / perdas na alienação de activos	-	(256)
-	1	Provisão para reestruturação	-	1
0,2	-	Outros	0,4	-
0,2	(255)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	0,4	(255)
-	20	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	(55)	20
0,2	(235)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(54)	(235)
(0,1)	10	Imposto sobre eventos não recorrentes	-	10
0,2	(225)	Total de eventos não recorrentes	(54)	(225)

Outros

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2005	2006		2005	2006
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	5	Ganhos / perdas na alienação de activos	-	5
-	5	Eventos não recorrentes do resultado operacional	-	5
-	5	Eventos não recorrentes antes de impostos	-	5
-	-	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	-
-	5	Total de eventos não recorrentes	-	5

Resumo consolidado

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2005	2006		2005	2006
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Venda de stock estratégico	(0,4)	(7)
-	-	Indemnizações	(5)	(2)
1	(251)	Ganhos / perdas na alienação de activos	2	(253)
-	(39)	Reposição da monoboia no terminal marítimo de Leixões	-	(39)
-	10	Provisão para reestruturação	-	10
-	1	Provisão para encargos ambientais	-	1
-	9	Imparidade de activos	-	9
-	-	Outros	0,5	0
1	(270)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(2)	(281)
	20	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	(55)	20
1	(250)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(57)	(261)
(0,3)	16	Impostos sobre eventos não recorrentes	1	18
1	(235)	Total de eventos não recorrentes	(57)	(242)

3. RECONCILIAÇÃO GAS & POWER

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2005	2006	Varição	% Va.		2005	2006	Varição	% Va.
256	380	124	48,5%	Vendas e prestações de serviços	770	1.039	270	35,0%
233	356	124	53,1%	Aprovisionamento e venda de gás natural	671	944	274	40,8%
40	45	5	12,9%	Distribuição de gás natural	160	181	22	13,5%
6	7	1	22,3%	Power	19	22	3	16,5%
(23)	(29)	(6)	25,7%	Ajustamentos de consolidação	(80)	(108)	(29)	36,2%
61	348	286	s.s.	Resultado operacional	188	476	287	s.s.
55	343	289	s.s.	Aprovisionamento e venda de gás natural	141	437	296	s.s.
6	4	(2)	(38,7%)	Distribuição de gás natural	45	37	(8)	(18,2%)
1	1	-	26,4%	Power	3	2	(1)	(24,7%)
55	87	32	s.s.	Resultado operacional ajustado	182	224	42	23,2%
48	81	34	70,1%	Aprovisionamento e venda de gás natural	134	184	50	37,4%
6	5	(2)	(25,3%)	Distribuição de gás natural	45	38	(7)	(16,3%)
1	1	0,2	26,4%	Power	3	2	(1)	(24,7%)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Terceiro trimestre			Nove meses	
2005	2006		2005	2006
		Proveitos operacionais		
2.889.751	3.237.359	Vendas	7.832.158	9.279.081
35.438	25.464	Serviços prestados	108.881	114.123
33.008	339.959	Outros rendimentos operacionais	61.847	364.725
2.958.197	3.602.782	Total de proveitos operacionais	8.002.886	9.757.929
		Custos operacionais		
2.376.810	2.813.199	Inventários consumidos e vendidos	6.383.257	7.925.332
106.437	135.407	Materiais e serviços consumidos	353.756	391.094
62.281	83.827	Gastos com o pessoal	186.825	224.417
59.981	62.872	Gastos com amortizações e depreciações	191.595	188.196
(1.032)	10.918	Provisões e imparidade de contas a receber	(534)	25.534
21.817	52.250	Outros gastos operacionais	44.625	75.694
2.626.294	3.158.473	Total de custos operacionais	7.159.524	8.830.267
331.903	444.309	Resultado operacional	843.362	927.662
2.477	7.249	Rendimentos financeiros	8.083	14.180
(16.444)	(14.557)	Gastos financeiros	(50.475)	(46.683)
11.659	(1.146)	Ganhos (perdas) cambiais	(11.766)	3.085
10.616	(9.876)	Resultados de participações financeiras em empresas associadas	88.443	9.583
3.378	2.009	Rendimentos de instrumentos financeiros	(4.495)	(2.810)
343.589	427.988	Resultados antes de impostos	873.152	905.017
307.229	300.130	Imposto sobre o rendimento	194.631	178.888
261.556	370.342	Resultado antes de interesses minoritários:	678.521	726.129
(820)	(1.072)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(3.253)	(3.103)
260.736	369.270	Resultado líquido	675.268	723.026
0,31	0,45	Resultado por acção (valor em Euros)	0,81	0,87

2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhares de Euros

	Dez 31, 2005	Junho 30, 2006	Set 30, 2006
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	2.554.772	2.526.176	1.849.955
Goodwill	20.480	20.526	17.644
Outros activos fixos intangíveis	367.294	378.751	367.042
Participações financeiras em associadas	84.545	89.564	162.614
Participações financeiras em participadas	63.608	63.973	1.011
Outras contas a receber	96.248	87.937	80.947
Activos por impostos diferidos	158.924	161.803	150.329
Outros investimentos financeiros	338	3.115	1.211
Total de activos não correntes	3.346.209	3.331.845	2.630.752
Activo corrente:			
Inventários	1.199.357	1.276.589	1.277.923
Clientes	898.363	952.502	974.070
Outras contas a receber	322.517	404.786	374.465
Outros investimentos financeiros	10.191	26.151	34.065
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	157	210
Caixa e seus equivalentes	157.635	275.596	119.489
Total do activos correntes	2.588.063	2.935.781	2.780.223
Total do activo	5.934.272	6.267.626	5.410.975
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital social	829.251	829.251	829.251
Prémios de emissão	82.006	82.006	82.006
Reservas de conversão	(1.879)	(8.032)	(7.264)
Outras reservas	84.926	107.024	107.024
Reservas de cobertura	(2.905)	(248)	(410)
Resultados acumulados	669.150	1.125.470	254.757
Resultado liquido do período	700.657	353.756	723.026
Total do capital próprio atribuível aos acionistas	2.361.206	2.489.227	1.988.390
Interesses minoritários	24.645	25.437	17.617
Total do capital próprio	2.385.851	2.514.664	2.006.007
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	781.996	733.655	270.812
Empréstimos obrigacionistas	309.760	259.880	259.880
Outras contas a pagar	96.443	95.088	93.351
outros benefícios	214.232	223.536	225.134
Passivos por impostos diferidos	132.275	161.046	151.030
Outros instrumentos financeiros	5.458	1.522	1.670
Provisões	72.711	75.312	76.092
Total do passivo não corrente	1.612.875	1.550.039	1.077.969
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	257.390	216.864	560.228
Empréstimos obrigacionistas	-	49.880	49.880
Fornecedores	706.376	708.032	712.497
Outras contas a pagar	916.382	1.115.881	932.089
Outros instrumentos financeiros	1.864	20.330	2.258
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	53.534	91.936	70.046
Total do passivo corrente	1.935.546	2.202.923	2.326.999
Total do passivo	3.548.421	3.752.962	3.404.968
Total do capital próprio e do passivo	5.934.272	6.267.626	5.410.975

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Definições

Replacement Cost

De acordo com esta metodologia, o custo das mercadorias vendidas é valorizado ao *Replacement Cost*, i.e., ao custo das matérias-primas no momento em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos da valorização de existências e não reflecte o custo de substituição de outros activos.

EBITDA

O EBITDA é definido como Resultados operacionais adicionados das amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida padrão, pelo que não deverá ser utilizado nas comparações entre empresas. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os *cash flows* reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes.

Margem Cracking Roterdão

Margem Cracking de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% Brent Dated, +25,4% PM UL FOB Bg, +7,1% Naphtha FOB Bg, +8,5% Jet CIF Cg, +38% ULSD CIF Cg e +1,4% LSFO FOB Cg. Margens Roterdão incluem fuel & quebras e fretes. Fretes para rout TD7 de 0.59 Usd/bbl em 2006.

Margem Hydroskimming + Aromaticos Roterdão

+ Margem Hydroskimming + Aromaticos Roterdão é calculada utilizando 70% da margem Hydroskimming Roterdão e 30% da margem Aromáticos. O perfil da margem Hydroskimming roterdão é composto por: -100% Brent Dated, +15,1% PM UL FOB Bg, +5,1% Naphtha FOB Bg, +9% Jet CIF Cg, +36,5% ULSD CIF Cg and +30,3% LSFO FOB Cg. Perfil da margem aromáticos -100% PM UL FOB Bg, -12% LSFO CIF NEW, +37% Naphtha FOB Bg, +16,5% PM UL FOB Bg, +6,5% Benzene FOB Bg, +18,5% Toluene FOB Bg, +16,5% Paraxylene FOB Bg and +4,9% Ortoxylene FOB Bg. Margens Roterdão incluem fuel & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.59 Usd/bbl em 2006.

Abreviaturas

bbl: barris; bbl/d: barris por dia; Bg: Barges; Cg: Cargoes; CIF: Costs, Insurance and Freight; E&P: Exploraração & Produção; Eur: euro; FOB: Free on Board; G&P: Gas & Power; LSFO: Low sulphur fuel oil; m³: metros cúbicos; s.s.: sem significado; PM UL: Premium unleaded; R&D: Refinação & Distribuição; ULSD CIF Cg: Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes; Usd: US dollar.



Contactos

Investor Relations

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 003 90 11

E-mail: investor.relations@galpennergia.com

Website: www.galpennergia.com

Galp Energia, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisbon

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva N° 504 499 777